Estratégia Concursos

Aula 01

BASA (Técnico Bancário) Bizu Estratégico - 2022 (Pós-Edital)

Autor:
Vitor Luiz de Amorim Seabra,
Elizabeth Menezes de Pinho Alves,
Késia Vieira Ramos de Oliveira,
Paulo Júnior, Leonardo Mathias

15 de Fevereiro de 2022

06239746304 - Luciano Bruno Moura Matos

BIZU ESTRATÉGICO – LÍNGUA PORTUGUESA

BANCO DA AMAZÔNIA

Fala, pessoal. Tudo certo?

Neste material, trazemos uma seleção de bizus da disciplina de LÍNGUA PORTUGUESA para o concurso do Banco da Amazônia.

O objetivo é proporcionar uma revisão rápida e de alta qualidade aos alunos através de tópicos do conteúdo programático que possuem as maiores chances de incidência em prova.

Todos os bizus destinam-se a alunos que já estejam na fase bem final de revisão (que já estudaram bastante o conteúdo teórico da disciplina e, nos últimos dias, precisam revisar por algum material bem curto).

Leonardo Mathias



@profleomathias

ANÁLISE ESTATÍSTICA

Pessoal, segue abaixo uma análise estatística dos assuntos mais exigidos pela Banca Cesgranrio, no âmbito da disciplina de Português.

Português	
Assunto	**% de cobrança**
Interpretação de textos	31,34%
Tempos e Modos Verbais e Pronomes	9,37%
Ortografia e Acentuação	7,07%
Concordância	6,74%
Pontuação	5,42%
Crase	4,33%

Com essa análise, podemos verificar quais são os temas mais exigidos pela banca e, por meio disso, focaremos nos principais pontos da disciplina em nossa revisão!

Segue índice da aula e baterias de questões, elaboradas em nosso Sistema de Questões, para que você possa praticar após a leitura desse bizu.

Português – Banco da Amazônia		
Assunto	**Bizus**	**Caderno no SQ**
Interpretação de Textos	1 a 3	http://questo.es/eln24k
Tempos e Modos Verbais e Pronomes	4 a 12	http://questo.es/up9cru
Concordância	13 a 19	http://questo.es/03bpoc
Ortografia e Acentuação	20 a 22	http://questo.es/bg26l7
Pontuação	23 a 24	http://questo.es/0bcc0s
Crase	25	http://questo.es/7hc49c

Apresentação

Olá, futuro(a) aprovado(a)! Antes de darmos início aos nossos trabalhos, farei uma breve apresentação:



Meu nome é ***Leonardo Mathias***, tenho 32 anos e sou natural do Rio de Janeiro. Atualmente, vivo em São Paulo em virtude do exercício do cargo de ***Auditor de Controle Externo*** no Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (***TCE-SP***), tendo sido aprovado no último certame, realizado no ano de 2017.

Sou Bacharel em Administração e Ciências Navais pela Escola Naval (2011), Pós-Graduado em Gestão Pública pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Pós-Graduado em Intendência pelo Centro de Instrução e Adestramento Almirante Newton Braga, e trabalhei durante vários anos como Oficial do Corpo de Intendentes da Marinha do Brasil, tendo alcançado o posto de Capitão.

Meu contato com os concursos públicos começou cedo: aos 13 anos, em 2003, fui aprovado nos principais certames militares de nível médio existentes no Brasil (Colégio Naval e EPCAr). Após quase 13 anos de vida na caserna, decidi buscar novos horizontes de vida e voltei a estudar para concursos públicos, tendo tido a felicidade de ser aprovado em alguns concursos, inclusive da Área Fiscal, mas optei por tornar-me Auditor de Controle Externo do TCE-SP.

Como pode perceber, há pouco tempo, eu estava justamente aí onde você, concurseiro, está. Logo, utilizarei as experiências e conhecimentos adquiridos ao longo da minha trajetória para auxiliá-lo(a) na disciplina de **Português**. Fiz uma análise bem cautelosa dos pontos mais queridos pela banca examinadora, e todos eles estão aqui! Cada questão no concurso vale ouro, então não podemos dar bobeira! Mãos à obra!

Leonardo Mathias

Interpretação de Textos

Antes de entrarmos, propriamente, nos bizus sobre esse tópico, gostaria de chamar a sua atenção para um fato muito importante. Por fins didáticos, esse assunto costuma aparecer nas últimas aulas da disciplina.

Além disso, é um tópico com pouca teoria e, por isso, muitas vezes é deixado em segundo plano. Mas, como você já deve saber, é o tópico mais importante da disciplina, merecendo sua total atenção!

Aqui, o segredo está na prática, por meio da resolução de muitas questões de provas anteriores, afinal, como já dito, não temos muitos assuntos teóricos referentes ao tema.

A principal dica para resolver questões sobre Interpretação de Textos é ter **muita atenção ao comando da questão** (enunciado), identificando se a questão deseja que você extraia alguma informação do texto, de acordo com a sua **literalidade**, ou então se ela quer que você faça alguma **inferência** a partir do que está escrito no texto, de acordo com o seu entendimento.

Tendo atenção a esse detalhe, tenho certeza que o seu desempenho nas questões melhorará muito.

Feitas essas breves considerações, vamos ao bizus!

1) Recorrência – Informações contidas no texto!

- O leitor deve buscar no texto aquela informação, sabendo que a resposta estará escrita com outras palavras, em forma de paráfrase, ou seja, de uma reescritura, ou de informações implícitas;

- Principais comandos de questões (enunciado):
  - "O autor afirma que ...";
  - "De acordo com o texto ...";
  - "No texto ... ".

2) Inferência (Interpretação) – Informações que estão além do texto!

- O leitor deve fazer **deduções** a partir do texto. O fundamento da dedução será um pressuposto, ou seja, uma pista, vestígios que o texto traz, ou uma informação subentendida, que não está explicitamente marcada no texto, mas é insinuada pelo autor. Deduzir além das pistas do texto é extrapolar;

- Principais comandos de questões (enunciado):
  - "**É possível deduzir, por meio do texto, que** ...";
  - "**Qual a intenção do narrador** ... ";
  - "**Conclui-se / Infere-se do texto que** ...";

3) Principais erros no julgamento de assertivas

- Extrapolar
  - O texto vai até um limite e o examinador oferece uma assertiva que "vai além" desse limite. **O examinador inventa aspectos que não estão contidos no texto** e o candidato, por não ter entendido bem o texto, preenche essas lacunas com a imaginação, fazendo outras associações, à margem do texto, estimulado pela assertiva errada.

- Limitar e Restringir
  - É o contrário da extrapolação. **Supressão de informação essencial** para o texto. A assertiva reducionista omite parte do que foi dito ou restringe o fato discutido a um universo menor de possibilidades.

- Acrescentar opinião
  - O examinador parafraseia parte do texto, mas acrescenta um pouco da sua própria opinião, opinião esta que não foi externada pelo autor. A armadilha dessas afirmativas está em embutir uma opinião que não está no texto, mas está na consciência coletiva, por ser um clichê ou senso comum que o candidato possa compartilhar.

- Contradizer o texto
  - O texto original diz "A" e o texto parafraseado da assertiva errada diz "Não A" ou "B". Para disfarçar essa contradição, a banca usará muitas palavras do texto, fará uma paráfrase muito semelhante, mas com um vocábulo crucial que fará o sentido ficar inverso ao do texto.

- Tangenciar o tema
  - O examinador cria uma assertiva que aparentemente se relaciona ao tema, mas fala de outro assunto, remotamente correlato. No mundo dos fatos, aqueles dois temas podem até ser afins, mas no texto não se falou do segundo, só do primeiro; então houve fuga ao tema.

Classes de Palavras

4) Pronomes

- Classificações: Não precisa decorar, afinal são intuitivas.
  - Interrogativos: palavras que utilizamos em perguntas (quantos, quem, quais, etc.);
  - Indefinidos: abstratos e não trazem pessoa ou quantidade certa (ninguém, alguém, muito, mais, etc.);
  - Possessivos: indicam posse (meu, seu, nosso, etc.);
  - Demonstrativos: apontam coisas ou pessoas dentro do tempo e espaço (esse, aquele, nesse, isto, aquilo, etc);
  - Relativos: apontam alguma relação (que, os quais, cujo, etc.);
  - De Tratamento: indicam trato com determinadas autoridades (Vossa Senhoria, Vossa Excelência, etc.);
  - Pessoais: indicam pessoas (eu, tu, ele, nós, vós, eles).

- Pronomes Pessoais:

  - Retos (eu, tu, ele, nós, vós, eles);
    - Substituem sujeito: João é magro, Ele é magro.

  - Oblíquos (foco nos átonos: me, te, se, lhe, o, a, nos, vos).
    - Substituem complementos:
      - "o, a, os, as" substituem somente objetos diretos;
      - "lhe (s)" tem função somente de objeto indireto;
        Ex: Já lhe disse tudo (disse a ele).
      - "me, te, se, nos, vos" podem ser objetos diretos ou indiretos, a depender da regência do verbo.

- **Colocação Pronominal**: (tópico mais cobrado em morfologia, após "verbos" e "conjunções"!
  - Próclise: Pronome antes do verbo;
  - Mesóclise: Pronome no meio dos verbos;
  - Ênclise: Pronome depois do verbo.

  ➔ Regra fundamental:
  Ênclise > Próclise > Mesóclise
  -> Em regra, use a ênclise;

-> Próclise deverá ser utilizada caso exista fator de atração na oração. Se não houver fator de atração, será facultativa;

-> Mesóclise será utilizada para verbos no futuro do presente e no futuro do pretérito (se houver fator de atração, use a próclise).

- São palavras atrativas, exigindo pronome ANTES DO VERBO: Conjunções Subordinativas (que, se, embora, quando, como), Palavras Negativas (não, nunca, jamais, ninguém...), Advérbios, Pronomes Indefinidos (nada, tudo, outras, certas, muitos), Pronomes Interrogativos (Quem, que, qual...) e Pronomes Relativos (que, os quais, cujas).

- Outras Regras:

- Não se inicia frase com pronome oblíquo átono. ~~*Me fale a verdade*~~. *Fale-me a verdade;*

- Fatores de atração antes do verbo atraem pronome proclítico: palavras negativas, advérbios SEM VÍRGULA, conjunções subordinativas, *em + gerúndio*, frases exclamativas e optativas (*Que Deus te abençoe!*) e pronomes relativos, interrogativos e indefinidos;

- Exceções: verbo no infinitivo, mesmo que haja fator de atração, aceita ênclise. Verbo no particípio não aceita ênclise.

- Pronomes Relativos:
  - Representam substantivos já referidos no texto (que, o(a) qual(s), cuja, onde, aonde, quem);
  - O pronome "cujo" tem como principais características:
    - Indica posse e sempre vem entre dois substantivos, possuidor e possuído.
    - Não pode ser seguido de artigo, mas pode ser antecedido por preposição (nada de ~~cujo o, cuja a, cujo os, cuja as~~).
    - Não pode ser substituído por outro pronome relativo.

- O pronome relativo "**onde**" apenas pode ser usado quando o antecedente indicar lugar físico, com sentido de "posicionamento em". Então é utilizado com verbos que pedem "em". O pronome relativo "**aonde**" é usado nos casos em que os verbos pedem a preposição "a", com sentido de "em direção a".

- Funções sintáticas do Pronome Relativo "que":
  - **Sujeito:** Estes são os atletas **que** representarão o nosso país;
  - **Objeto Direto:** Comprei o fone **que** você queria;
  - **Objeto Indireto:** Este é o curso de **que** preciso;
  - **Complemento Nominal:** São as medicações de **que** ele tem necessidade;
  - **Agente da Passiva:** Este é o animal por **que** fui atacado;
  - **Adjunto Adverbial:** O acidente ocorreu no dia em **que** eles chegaram;
  - **Predicativos do sujeito:** Ela era a esposa **que** muitas gostariam de ser.

5) Verbos

- Tempos e Modos Verbais é o assunto de maior peso dentro das questões que trataram sobre os verbos, representando mais de 60% das questões sobre "Verbos"!

  - Quando falamos de tempo, estamos querendo dizer o momento da execução de determinada ação;
  - Já, quando falamos de modo, nos referimos à atitude da pessoa que fala em relação ao fato que enuncia.

- Modos Verbais:
  - Indicativo: demonstra indicação/certeza, ou seja, um fato certo;
  - Subjuntivo: demonstra dúvida/hipótese, ou seja, um fato duvidoso;
  - Imperativo: demonstra ordem/sugestão.

- Vozes Verbais:
  - Voz ativa: o sujeito é agente, pratica a ação;
  - Voz passiva: o sujeito é paciente, sofre a ação;
  - Voz reflexiva: o sujeito é agente e paciente ao mesmo tempo.

Concordância Verbal e Nominal

6) Sujeito Simples

- Concorda com o **núcleo**.
- Cuidado com a **distância** entre sujeito e verbo.
- Comece pelo verbo e trace uma seta até o sujeito.

7) Coletivos ou partitivos especificados

- Essa é a ***regra*** para expressões como: a maioria de, a minoria de uma porção de, um bando de, um grande número de + determinante (termo preposicionado que modifica o substantivo coletivo ou partitivo).
- Concordam com o **núcleo do sujeito** (parte) ou com o **adjunto adnominal** (determinante) ligado a ele. **É facultativo**!

    - A **metade** dos **servidores** públicos **entrou**/**entraram** em greve.

8) Fração

- O verbo concorda com o **numerador**.
    - **1/5** dos eleitores **ficou** revoltado.
    - **2/3** dos eleitores **ficaram revoltados**.

9) Porcentagens

- O verbo concorda com o próprio **numeral** ou com o **determinante**.
    - 20% do **eleitorado ficou** revoltado.
    - **20%** do eleitorado **ficaram revoltados**.
    - **20% dos eleitores ficaram revoltados.**

10) Artigo Determinante

- Concorda com o artigo determinante. A exceção ocorre quando o artigo determinante fizer parte do nome.
    - É **necessário paciência.**

- É necessária a paciência.
- Os Lusíadas é uma obra de poesia

11) Sujeito Indeterminado

- Verbo no singular - PIS (VTI/VI + SE)
  - Vive-se bem aqui.

12) Oração sem sujeito

- Não tem sujeito, não há flexão: verbo no singular.
- Fenômenos naturais: Choveu muito. Amanheceu nublado. Faz calor em Teresina.
- Tempo decorrido: Faz 6 meses que não viajo. Vai para 2 anos que não fumo. Há 6 meses não saio.
- Verbo haver com sentido de existir (singular).
  - Trocou por sinônimo (ocorrer/acontecer/existir), o verbo sinônimo concorda com o sujeito.
    - Há vários livros ali. Haverá novos conflitos. Existem livros. Ocorrerão novos conflitos. Poderá haver conflitos.

Ortografia e acentuação

13) Uso dos "Porquês"

- **Por que**: equivale a "por qual motivo", "pela qual";
- **Por quê**: usado no final de frases, antes de um ponto (. ? !);
- **Porque**: conjunção explicativa/causal;
- **Porquê**: substantivo. (Virá antecedido de um determinante (artigo, pronome, numeral...).

14) Acentuação

- Monossílabos: acentuam-se os terminados em: **a(s), e(s), o(s)** e ditongos crescentes **ei(s), eu(s), oi(s)**.
- Oxítonas: acentuam-se as terminadas em: **a(s), e(s), o(s), em, ens** e ditongos crescentes **ei(s), eu(s), oi(s)**.
- Paroxítonas: não se acentuam as terminadas em: a(s), e(s), o(s), em, ens.
- Proparoxítonas: acentuam-se **todas** as proparoxítonas.
- Outras regras:
  - Paroxítonas: Não se acentuam ditongos abertos éi e ói em paroxítonas (*ideia).* Também não se acentuam i e u tônicos quando vierem após ditongo crescente *(feiura)*;
  - Hiatos: acentuam-se o i e o u tônicos dos hiatos, com ou sem s.
    - Exceções: seguido de nh (*rainha*), repetição de vogal (*xiita*) e formação de sílaba com consoante que não seja S (*juiz*).

06239746304 - Luciano Bruno Moura Matos

15) Hífen

- **Prefixo terminado em vogal:**
  - Com hífen diante de mesma vogal. *Micro-ondas.*
  - Sem hífen diante de vogal diferente. *Autoestima.*
  - Sem hífen diante de consoante (diante de R ou S, dobram-se essas letras). *Autodefesa, antissocial.*
- **Prefixo terminado em consoante:**
  - Com hífen diante de mesma consoante. *Inter-regional.*
  - Sem hífen diante de consoante diferente. *Intertextual.*
  - Sem hífen diante de vogal. *Interestadual.*
- Prefixos que SEMPRE tem hífen: **vice, ex, sem, além, aquém, pós, pré, pró**.

Pontuação

16) 1° Princípio Geral: Ordem Direta (SuVeCA)

- **Sujeito** + Verbo + Complemento (+ Adjuntos)
- **Eu** comprei uma bicicleta semana passada.

- Nunca separar:
  - Sujeito e seu verbo.
  - Verbo e seu complemento.
  - Complemento e seu adjunto.
  - Predicativo de seu sujeito ou objeto.
  - Nome de seu complemento ou adjunto adnominal.
  - Conjunção subordinativa do restante da oração que ela inicia.
  - Oração principal e oração subordinada substantiva (exceção: oração subordinada substantiva apositiva pode ser separada por vírgula).

- Qualquer termo que vier entre eles deve estar entre vírgulas, devidamente isolado para não interferir nessa ordem direta.
  - **Sujeito**, ___, Verbo ,___, Complemento ,___, Adjuntos, ___.

17) Vírgula

- Intercalação/deslocamento/anteposição
  - De adjunto adverbial: Ele, assim que chegou, foi estudar.
  - De conjunção coordenativa deslocada: Estudei. Não tive, portanto, dificuldades. Errei muito, entretanto.
  - De retificação: Ele optou pela preguiça, isto é, não estudou.
  - De oração interferente: Ele me contou, e isso me deixou surpreso, que nunca viu o mar.

- Isolar/Marcar
  - Aposto explicativo: Fui ao Rio de Janeiro, uma cidade violenta.
  - Vocativo: Eleitor, vote em mim!
  - Complemento pleonástico: Os problemas, já os resolvi.
  - Palavra denotativa: Todos desistiram, exceto eu. Então, vai estudar ou não?

06239746304 - Luciano Bruno Moura Matos

- Indicar Elipse (omissão de termo não mencionado): Na fila do banco, várias pessoas. (omissão de "havia")
- Indicar Zeugma (omissão de termo já mencionado): Eu gosto de violão; ela, de piano. (omissão de "gosto")
- Anteposição de oração subordinada: Quando eu puder, ajudarei.

Atenção!

- Adjuntos adverbiais de pequena extensão podem vir sem vírgulas.
- Orações adverbiais antepostas à principal devem vir marcada por vírgulas, mesmo quando curtas.
    - Hoje, eu vou beber até perder a memória.
        - (Vírgula facultativa)
    - Embora fosse impossível, ela realizou a façanha.
        - (Vírgula obrigatória)

- Separar termos (palavras ou orações) de mesma função sintática numa enumeração
    - O segredo é estudar, revisar e praticar (enumeração de itens; os termos separados pelas vírgulas são orações com função de predicativos do sujeito "segredo").

- Enumeração de orações coordenadas e polissíndeto
    - Comprei frutas, passei no açougue, fui à feira (enumeração de orações coordenadas).

Crase

25) Regras

- O caso que nos interessa é a crase na contração da preposição "a" com artigos femininos ou com o "a" em alguns pronomes demonstrativos e relativos:

→ Assisti ao jogo (assistir "a" + "o" jogo = ao).

→ Assisti à novela (assistir "a" + "a" novela = à).

- **Principais locuções femininas**: à medida que, à toa, à noite, à tarde, às vezes, às pressas, à vista, à primeira vista, à direita, à vontade, às avessas, às escondidas, à míngua, à venda, à mão armada, à beça, à máquina, à caneta, à revelia, à deriva, à custa de, à espera de, à beira de, à espreita de, à base de, à moda de.

- **Crase obrigatória**
  Locuções femininas.
  Preposição a + a do artigo feminino.
  Preposição a + a de/que; aquele; a qual(s).

- **Crase proibida**
  Antes de masculino, verbo, "uma" e pronomes de tratamento.
  Palavra em sentido genérico, indefinido (casa, distância e terra – sentido de terra firme, quando não especificados).
  Entre palavras repetidas, após preposição.

- **Crase facultativa**
  Antes de nome próprio feminino.
  Antes de "senhora/senhorita".
  Depois de "Até".
  Antes de pronomes possessivos (sua, minha).

Vamos ficando por aqui.

Esperamos que tenha gostado do nosso Bizu!

Bons estudos!

"Se não puder voar, corra. Se não puder correr, ande. Se não puder andar, rasteje, mas continue em frente de qualquer jeito". (Martin Luther King)

Leonardo Mathias



@profleomathias

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.